



## VARICELA NO BRASIL: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E PAPEL DA ENFERMAGEM

### Autor(es)

Ricardo Vitorino Marcos  
Giovanna Duci Dionízio  
Carolina Moriel Da Silva  
Ana Paula Dos Santos

### Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

### Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SANTO ANDRÉ

### Introdução

A varicela, também conhecida como catapora, é uma infecção viral primária, aguda e altamente contagiosa, causada pelo vírus Varicella-zoster (VVZ), pertencente à família Herpesviridae. Caracteriza-se por um exantema máculo-papular que evolui rapidamente para vesículas, pústulas e crostas, acompanhado de febre moderada e prurido intenso. O período de incubação varia entre 10 e 21 dias, e a transmissibilidade inicia-se de um a dois dias antes do surgimento das lesões cutâneas, estendendo-se até a completa formação das crostas. A transmissão ocorre por contato direto com secreções respiratórias ou com o líquido das vesículas. Após a inoculação, o vírus replica-se inicialmente na mucosa respiratória e linfonodos regionais, seguindo-se uma fase de viremia que resulta na disseminação para a pele, onde surgem as lesões características. Embora geralmente benigna em crianças, a doença pode apresentar complicações graves em adolescentes, adultos e imunocomprometidos, como pneumonia, encefalite, infecções bacterianas secundárias e, em casos mais raros, complicações neurológicas como a ataxia cerebelar. A infecção primária confere imunidade duradoura, mas o vírus permanece latente nos gânglios nervosos, podendo reativar-se no futuro sob a forma de herpes-zóster. No Brasil, a varicela continua sendo de relevância epidemiológica, especialmente devido à ampla disseminação e ao impacto sobre o sistema de saúde (PASSOS et al., 2024; SCOTTA et al., 2018).

### Objetivo

Analisar o perfil epidemiológico da varicela no Brasil entre os anos de 2019 e 2023, destacando os grupos mais afetados, as complicações associadas e a importância da vacinação e do papel do enfermeiro na prevenção e controle



da doença.

## Material e Métodos

O estudo é baseado em revisão de literatura narrativa e análise de dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizados pelo DATASUS. Foram incluídos artigos científicos, dissertações e documentos oficiais publicados entre 2020 e 2025, que abordam a epidemiologia da varicela, complicações clínicas e estratégias de controle. Além disso, foram utilizados dados epidemiológicos nacionais relativos ao período de 2019 a 2023, conforme descrito por Passos et al. (2024). A metodologia também contemplou a análise dos mecanismos de transmissão e da evolução clínica da doença. O período de incubação da varicela varia de 10 a 21 dias, com transmissibilidade de 1 a 2 dias antes do surgimento das lesões até a fase de crostas. O vírus Varicella-zoster inicia sua replicação na mucosa respiratória e nos linfonodos regionais, e posteriormente alcança a corrente sanguínea (viremia), promovendo a disseminação sistêmica e a manifestação das lesões cutâneas. Durante essa fase, ocorre intensa resposta imune, envolvendo tanto a imunidade humoral quanto celular, responsáveis pela resolução do quadro clínico e pela imunidade duradoura. Entretanto, o vírus permanece em estado de latência nos gânglios sensitivos e pode ser reativado sob forma de herpes-zóster em situações de imunossupressão ou envelhecimento. Assim, além da análise quantitativa dos dados notificados, o presente estudo buscou integrar os achados clínicos, imunológicos e epidemiológicos como base metodológica, evidenciando não apenas o impacto da doença no Brasil, mas também a importância da vacinação e do papel da enfermagem no seu controle (SCOTTA et al., 2018; DIAS et al., 2019). O estudo é baseado em revisão de literatura narrativa e análise de dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizados pelo DATASUS. Foram incluídos artigos científicos, dissertações e documentos oficiais publicados entre 2020 e 2025.

## Resultados e Discussão

Entre 2019 e 2023, foram notificados 51.073 casos de varicela no Brasil, sendo 28.076 apenas em 2019, com posterior redução nos anos seguintes (PASSOS et al., 2024). A região Nordeste apresentou o maior número de notificações (14.789 casos), seguida pelo Sudeste (14.605 casos), enquanto a região Norte registrou o menor número (5.338 casos) (DATASUS, 2024). A faixa etária mais acometida foi a de 1 a 4 anos, totalizando 13.531 casos (26,5%), o que reforça a vulnerabilidade da população pediátrica. O sexo masculino foi ligeiramente mais afetado (52,81%) e a maioria dos casos ocorreu entre indivíduos da raça parda (41,63%) (PASSOS et al., 2024).

Os dados reforçam a importância da vacinação como medida profilática. Estudos nacionais e internacionais apontam significativa redução nas internações e complicações após a introdução da vacina contra a varicela (SCOTTA et al., 2018; DIAS et al., 2019). No entanto, a cobertura vacinal no Brasil ainda não atinge a meta de 95% preconizada pelo Ministério da Saúde, o que representa risco de surtos e aumento de casos graves (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2024). Nesse contexto, o enfermeiro exerce papel fundamental na vigilância epidemiológica, na educação em saúde e na adesão à vacinação, atuando de forma estratégica no controle da doença e na prevenção de complicações.



## 28º Encontro de Atividades Científicas

03 a 07 de novembro de 2025

Evento Online

### Conclusão

A análise epidemiológica demonstra que a varicela permanece como um desafio para a saúde pública no Brasil, especialmente entre crianças menores

de 5 anos. Apesar da redução progressiva do número de casos entre 2019 e 2023, a baixa cobertura vacinal compromete o controle efetivo da doença.

Assim, o papel do enfermeiro é crucial tanto na promoção da imunização quanto na detecção precoce de casos e complicações. Estratégias educativas e a intensificação das campanhas de vacinação são fundamentais

### Referências

- BARDSLEY, M. et al. The Epidemiology of Chickenpox in England, 2016–2022: An Observational Study Using General Practitioner Consultations. *Viruses*, v. 15, n. 11, p. 2163, 2023.
- BOGUSZ, J.; PARADOWSKA-STANKIEWICZ, I. Chickenpox in Poland in 2021. *Przeglad Epidemiologiczny*, v. 77, n. 4, p. 489–495, 2024.
- DIAS, A. C. et al. Impact of vaccination on the incidence of varicella hospitalizations in a state in Southeast Brazil. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, v. 52, 2019.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Situação Epidemiológica da Varicela. Disponível em: &lt;
- PASSOS, M. J. B.; ALMEIDA NETO, A. D.; BRITO, V. A. J. Varicela no Brasil: epidemiologia da doença entre os anos de 2019 e 2023. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 9, p. 3021-3034, 2024.
- SCOTTA, M. C. et al. Early impact of universal varicella vaccination on childhood varicella and herpes zoster hospitalizations in Brazil. *Vaccine*, v. 36, n. 2, p. 280–284, 2018.